

SUSTENTABILIDADE BANCÁRIA SOB A ÓPTICA DA GRI

1 INTRODUÇÃO

A sustentabilidade, embora amplamente difundida, ainda é incorporada de forma superficial em muitas organizações, com práticas motivadas por pressões externas e tendências de mercado (DINIZ et al., 2020). Nesse cenário, a adoção crítica das práticas ESG/ASG é fundamental para assegurar responsabilidade social e desenvolvimento sustentável. No setor financeiro, a pressão de reguladores e da sociedade impulsiona políticas mais robustas, como a Política de Responsabilidade Socioambiental (PRSA) do Banco Central e a adesão a iniciativas como os Princípios do Equador e o Índice de Sustentabilidade Empresarial da B3. A relação entre finanças e sustentabilidade é estratégica, pois riscos socioambientais afetam desempenho econômico e reputação, ao mesmo tempo em que práticas sustentáveis ampliam competitividade e atraem investidores. Relatórios baseados na Global Reporting Initiative (GRI) garantem transparência e comparabilidade, constituindo-se em instrumentos de melhoria contínua. Assim, este trabalho tem como objetivo analisar o nível de comprometimento efetivo dos bancos brasileiros com a sustentabilidade à luz dos padrões GRI.

2 PROBLEMA DE PESQUISA E OBJETIVO

Dessa forma, a pesquisa orienta-se pela questão: **sob à luz dos padrões GRI, qual é o nível de comprometimento efetivo dos bancos brasileiros com a sustentabilidade?** O objetivo consiste em analisar ações efetivas dos bancos brasileiros que evidenciem compromisso com a sustentabilidade.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A fundamentação teórica deste estudo reúne conceitos essenciais para compreender a sustentabilidade e sua aplicação no setor financeiro. Inicialmente, aborda-se sua evolução conceitual e as pressões sociais por práticas responsáveis (3.1), avançando para a análise dos índices de sustentabilidade, em especial os padrões da Global Reporting Initiative (GRI) (3.2). Na sequência, destacam-se as práticas ESG e os desafios do greenwashing (3.3), a relação entre sustentabilidade e estratégia empresarial (3.4) e, por fim, as especificidades do setor financeiro brasileiro, marcado por concentração de mercado e iniciativas voltadas ao desenvolvimento sustentável (3.5).

3.1 CONCEITOS DE SUSTENTABILIDADE

A sustentabilidade é definida como atender às necessidades atuais sem comprometer as futuras (CMMAD, 1987), ampliada pelo “tripé” social, ambiental e econômico (Elkington, 2012). Pressões sociais impulsionam práticas responsáveis (Leite Filho et al., 2009), mas estudos não identificam relação consistente entre sustentabilidade e desempenho financeiro (Rufino et al., 2013; Guimarães et al., 2017).

3.2 ÍNDICES DE SUSTENTABILIDADE

Relatórios como os da GRI promovem transparência e comparabilidade (GRI, 2016), sendo adotados por 73% das maiores empresas globais em 2020. Apesar de avanços, lacunas de clareza e padronização persistem (Nossa, 2002; Ortiz & Marin, 2014, 2020). O Brasil lidera na América Latina quanto à adoção desses padrões (Antunes et al., 2010; Zabawa, 2018).

3.3 PRÁTICAS ESG E GREENWASHING

A demanda por práticas ambientais cresceu (Andreoli et al., 2017), mas o *greenwashing* compromete credibilidade (Parguel et al., 2011). Critérios ESG atraem investidores e promovem ganhos de curto e longo prazo (Lins & Wajnberg, 2007). Estudos mostram avanços no setor bancário, mas também contradições e uso da sustentabilidade como marketing (Vanzelotti & Rudnick, 2014; Diniz et al., 2020).

3.4 ESTRATÉGIA EMPRESARIAL

A Responsabilidade Social Empresarial (SER) amplia o papel das empresas além do lucro (Great Place to Work, 2021), mas estratégias rígidas mostram-se ineficazes em contextos instáveis (Mintzberg, 2011). Embora disponham de recursos estratégicos, muitas organizações não os aplicam integralmente em prol da sustentabilidade (Veiga & Tortato, 2014). Estudos apontam predominância da lógica do lucro, dificultando equilíbrio com objetivos socioambientais (Spalenza & Amaral, 2018).

3.5 SETOR FINANCEIRO BRASILEIRO (SFN)

O SFN é estruturado em entidades normativas, supervisoras e operadoras. O mercado bancário é concentrado, com cinco instituições detendo mais de 70% do crédito (BCB, 2023). Inovações como Pix e Open Banking buscam ampliar a competição. Quanto à sustentabilidade, destacam-se iniciativas como os Princípios do Equador, o ISE da B3 e ações de grandes bancos, incluindo projetos na Amazônia. Em 2021, o Banco do Brasil foi reconhecido como o banco mais sustentável do mundo (Agência Brasil, 2022).

4 METODOLOGIA

A pesquisa, de natureza exploratória e descritiva, buscou analisar o comprometimento dos principais bancos brasileiros com a sustentabilidade, utilizando relatórios anuais de 2019 a 2021, baseados na Global Reporting Initiative (GRI, 2016). A metodologia documental e qualitativa (Gil, 2022; Fachin, 2017) permitiu avaliar aderência às dimensões econômica, ambiental e social. Os bancos analisados — Itaú Unibanco, Banco do Brasil, Bradesco, Caixa e Santander — concentram mais de 80% dos ativos do setor. Entre os achados, destacam-se práticas robustas de sustentabilidade, como inventários de emissões, metas de redução e posicionamento em índices globais, embora persistam lacunas de transparência e padronização. O Banco do Brasil foi eleito o mais sustentável do mundo em 2021 (Agência Brasil, 2022), enquanto Itaú e Bradesco lideraram em valor de marca (Brand Finance, 2022). A análise revelou evolução gradual das práticas, ainda marcada por assimetrias entre discurso e resultados.

5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DE RESULTADOS

A pesquisa descritiva avaliou o comprometimento dos principais bancos brasileiros com a sustentabilidade à luz dos indicadores da Global Reporting Initiative (GRI). Na **dimensão econômica**, o Itaú destacou-se com aderência superior a 70% em 2020–2021, enquanto Bradesco e Banco do Brasil oscilaram em torno de 40%, e a Caixa apresentou baixa implementação (GRI, 2016). Na **dimensão ambiental**, o Bradesco evoluiu de 40% (2019) para 63% (2021), superando Itaú e Banco do Brasil, ambos estáveis em torno de 44%, enquanto a Caixa obteve apenas 9%. Já na **dimensão social**, o Bradesco liderou com 75% em 2021, seguido de Itaú (57%) e Banco do Brasil (52%), ao passo que Caixa e Santander omitiram temas

relevantes como não discriminação. Nos **indicadores setoriais**, Itaú apresentou 100% de aderência, consolidando-se como referência, enquanto o Santander obteve o pior desempenho. Na **análise consolidada**, Itaú e Bradesco atingiram 62% em 2021, evidenciando robustez estratégica em ESG, enquanto Banco do Brasil manteve postura estável e a Caixa demonstrou evolução tardia. O estudo confirma a importância da padronização GRI para garantir comparabilidade e transparência (Nogueira; Faria, 2012).

3 CONCLUSÃO

Este estudo analisou os relatórios de sustentabilidade (2019–2021) dos cinco maiores bancos brasileiros, com base nos padrões da Global Reporting Initiative (GRI, 2016), para identificar seu comprometimento com a sustentabilidade. Fundamentado nos conceitos da CMMAD (1987), do tripé de Elkington (2012) e na discussão sobre *greenwashing*, o cálculo do Grau de Aderência (GA) evidenciou Itaú e Bradesco como líderes, ambos com 62%. O Banco do Brasil apresentou 48%, enquanto Santander e Caixa registraram 37% e 32%, respectivamente. O melhor desempenho concentrou-se nos indicadores setoriais, seguido das dimensões social, econômica e ambiental. Os resultados confirmam avanços, mas também lacunas de transparência e omissões não justificadas. Recomenda-se maior integração de ações socioambientais nas estratégias empresariais. As limitações incluem o recorte temporal e a amostra restrita, sugerindo-se ampliar o período de análise e incluir percepções profissionais em estudos futuros.

REFERÊNCIAS

- ANDREOLI, T. P.; BATISTA, L. L. Possíveis ações regulatórias do greenwashing e suas diferentes influências na avaliação de marca e no julgamento dos consumidores. *Revista Brasileira de Marketing*, v. 19, n. 1, p. 29–52, 2020.
- ANDREOLI, T. P.; CRESPO, A.; MINCIOTTI, S. What has been (short) written about greenwashing: a bibliometric research and a critical analysis. *Revista de Gestão Social e Ambiental (RGSA)*, v. 11, n. 2, p. 54–72, 2017.
- ANDREOLI, T. P.; NOGUEIRA, A. C. V. Falsos discursos mercadológicos: greenwashing x bluewashing. *Revista Pensamento Contemporâneo em Administração*, v. 15, n. 2, p. 69–87, 2021.
- B3 – BRASIL, BOLSA, BALCÃO. Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE B3): composição da carteira. 2022. Disponível em: https://www.b3.com.br/pt_br/market-data-e-indices/indices/indices-de-sustentabilidade/indice-de-sustentabilidade-empresarial-ise-b3-composicao-da-carteira.htm. Acesso em: 03 jun. 2025.
- BANCO BRADESCO S.A. Relatório Integrado 2021. 2022. Disponível em: <https://www.bradescom.com.br/wp-content/uploads/sites/541/2022/06/Relatorio-Integrado-2021.pdf>. Acesso em: 02 jun. 2025.
- BANCO CENTRAL DO BRASIL. Composição e segmentos do Sistema Financeiro Nacional. [s.d.]. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/pre/composicao/composicao.asp>. Acesso em: 02 jun. 2025.
- BANCO CENTRAL DO BRASIL. Sustentabilidade. 2020. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/estabilidadefinanceira/sustentabilidade>. Acesso em: 02 jun. 2025.
- BANCO DO BRASIL S.A. Relatório Anual 2021. 2022. Disponível em: <https://api.mziq.com/mzfilemanager/v2/d/0501147c-6489-4fc5-8ac2-a39baa2721b9/5b0a4012-1e02-d183-80e4-370726d764b8?origin=1>. Acesso em: 02 jun. 2025.

BANCO SANTANDER (BRASIL) S.A. Relatório ESG e Ações Climáticas 2021. 2022. Disponível em: https://cms.santander.com.br/sites/WPS/documentos/arq-relatorio-esg-acoes-climatica-2022-08/22-08-19_144807_relatorio_esg_e_ações_climáticas_santander_brasil+ 2021_27-07-2022_publicar.pdf. Acesso em: 02 jun. 2025.

BM&FBOVESPA. Novo Valor: sustentabilidade nas empresas. São Paulo, 2016. Disponível em: https://www.b3.com.br/data/files/D3/D0/0F/6C/FE07751035EA4575790D8AA8/GuiaNovoValor_SustentabilidadeNasEmpresas_PT.PDF. Acesso em: 02 jun. 2025.

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL. Relatório Integrado 2021. 2022. Disponível em: <https://api.mziq.com/mzfilemanager/v2/d/fb86b0b8-b4e9-407b-a575-ba3668a566a9/da554a87-f497-926e-83a7-4217d264fd67?origin=1>. Acesso em: 03 jun. 2025.

COMISSÃO MUNDIAL SOBRE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO. Nosso futuro comum. Rio de Janeiro: FGV, 1988.

DINIZ, J. M. A. et al. O lado obscuro das empresas ganhadoras do Guia de Sustentabilidade da Revista Exame. Revista Gestão e Desenvolvimento, v. 17, n. 3, p. 239–258, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.25112/rgd.v17i3.2247>. Acesso em: 03 jun. 2025.

ELKINGTON, J. Sustentabilidade: canibais com garfo e faca. Ed. histórica de 12 anos. São Paulo: M. Books, 2012.

GLOBAL REPORTING INITIATIVE (GRI). GRI 101: Fundamentos. Amsterdam, 2016. Disponível em: <https://www.globalreporting.org/how-to-use-the-gri-standards/gri-standards-portuguese-translations/>. Acesso em: 03 jun. 2025.

GLOBAL REPORTING INITIATIVE (GRI). GRI raises the global bar for due diligence and human rights reporting. 05 out. 2021. Disponível em: <https://www.globalreporting.org/about-gri/news-center/gri-raises-the-global-bar-for-due-diligence-and-human-rights-reporting/>. Acesso em: 03 jun. 2025.

ITAÚ UNIBANCO S.A. Relatório anual integrado 2021. 2022. Disponível em: <https://www.itau.com.br/download-file/v2/d/7e52c211-7192-4231-abba-b349721b6a07/cdda5e98-bc9f-4189-8d77-38b1fa68940b?origin=2>. Acesso em: 03 jun. 2025.

KPMG. The Time Has Come: The KPMG Survey of Sustainability Reporting 2020. 2020. Disponível em: <https://assets.kpmg/content/dam/kpmg/xx/pdf/2020/11/the-time-has-come.pdf>. Acesso em: 03 jun. 2025.

MINTZBERG, H.; AHLSTRAND, B.; LAMPEL, J. Safari de estratégia. Porto Alegre: Bookman/Grupo A, 2010.

NASCIMENTO, L. Uma reflexão acerca da relação entre sustentabilidade e estratégia organizacional. In: ENCONTRO INTERNACIONAL SOBRE GESTÃO EMPRESARIAL E MEIO AMBIENTE (ENGEMA), 19., 2017, São Paulo. Anais [...]. São Paulo, 2017.

NOGUEIRA, E. P.; FARIA, A. de C. Sustentabilidade nos principais bancos brasileiros: uma análise sob a ótica da Global Reporting Initiative. Revista Universo Contábil, v. 8, n. 4, p. 119–139, 2012.

NOSSA, V. Disclosure ambiental: uma análise do conteúdo dos relatórios ambientais de empresas do setor de papel e celulose em nível internacional. 2002. Tese (Doutorado em Controladoria e Contabilidade) – FEA/USP, São Paulo, 2002. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12136/tde-21122005-101506/pt-br.php>. Acesso em: 03 jun. 2025.

PARGUEL, B.; BENÔIT-MOREAU, F.; LARCENEUX, F. How sustainability ratings might deter ‘greenwashing’: a closer look at ethical corporate communication. Journal of Business Ethics, v. 102, p. 15–28, 2011.

SPALENZA, A. S.; AMARAL, M. A. Estratégia organizacional voltada para a lucratividade e sustentabilidade: um estudo de caso. *Revista Gestão e Desenvolvimento*, v. 15, n. 1, p. 145–166, 2018.

VEIGA, L. G. N.; TORTATO, U. Visão Baseada em Recursos e sustentabilidade: o paradoxo da proteção de estratégias sustentáveis e as oportunidades do compartilhamento de recursos. *Revista de Administração IMED*, v. 4, n. 2, p. 220–232, 2014.